

das as suas grandezas bem tristes e bem miseráveis. A cadeira de São Pedro é para mim uma ironia muito amarga... Nestes templos faustosos, não ha lugares para Jesus, nem para os seus continuadores...

— E o que suggeria, Mestre, para esclarecer a verdade?

Mas, nesse momento, o Apostolo vendo enviou-me um gesto compassivo e piedoso, continuando o seu caminho, depois de amarrar, resignadamente, o cordão de suas sandalias.

25 de Agosto de 1936.

O GRANDE MISSIONARIO

Com as demais criaturas terrenas, o grande missionario de Lion, que se chamou Hypolito Rivail ou Allan Kardec, foi tambem catalogado, em 3 de outubro de 1804, nas estatísticas humanas, em retomando um organismo de carne para o cumprimento de sua maravilhosa tarefa.

Cento e trinta e dois annos são passados sobre o acontecimento e o apostolos francês é lembrado, carinhosamente, na memoria dos homens.

Professor dedicado ao seu grandioso ideal

de construir as almas, discipulo eminente de Pestalozzi, Allan Kardec trazia, desde o inicio de sua mocidade, a paixão pelas utilidades das coisas do espirito.

Suas obras didaticas estão cheias de amor a esse apostolado. Até depois dos 50 anos, sua palavra confortadora e sábia dirigiu-se ás escolas, seus fosfatos foram consumidos nos mais nobres labores do intellecto, em favor da formação da juventude, suas mãos de bemfeitor edificaram o espirito da infancia e da mocidade de sua patria. Sua vida de homem está repleta de grandes renunciás e sublimes dedicações. Nunca os insultos e as ações dos traidores lhe entibiaram o animo de soldado do bem. Os espinhos das estradas do mundo não lhe trucidaram o coração temperado no aço da energia espiritual e no ouro das convicções sadias que lhe povoaram toda a existencia.

Recordando a beleza perfeita dos planos intangiveis que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionario, sob as vistas amoraveis de Jesus, Allan Kardec fez da sua vida um edificio de exemplos enobrecedores, esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que as suas mãos intrepidas tomassem a charrúa das ações construtoras e edificantes.

Só depois dos 50 anos a sua personalidade adquiriu a precisa preponderancia e sua ativi-

dade o desdobramento necessario, prestigian-do-se a sua tarefa na codificação do Espiritismo que vinha trazer á humanidade uma nova luz para a solução do amargo problema do destino e da dor. Ninguém como ele compreendeu tanto a necessidade da intervenção das forças celestes para que as conquistas do pensamento humano, sintetizadas no surto das civilizações, não se perdessem na noite dos materialismos dissolventes. Ele sentiu, refletindo as poderosas vibrações do Alto, que os seus contemporaneos preparavam a extinção de toda a crença e de toda a esperança que deveriam fortalecer o espirito humano, nas dolorosas transições do seculo XX. As especulações filosoficas e scientificas de Comte, Virchow, Buchner e Moleschot, aliadas ao sibaritismo dos religiosos, teriam eliminado fatalmente a fé da humanidade no seu glorioso porvir espiritual, em todos os setores da civilização do ocidente, se o missionario de Lion não viesse trazer aos homens a cooperação de sua renuncia e dos seus abençoados sacrificios.

Quando Jesus desceu um dia á Terra para oferecer ás criaturas a dadiva de sua vida e de seu amor, seus passos foram precedidos pelos de João Batista que aceitara a tarefa terrível de precursor, experimentando todos os martirios no deserto. O Consolador, prometido á Terra pela coração misericordioso do Divino

Mestre, que é o Espiritismo, teve o sacrificio de Allan Kardec, o precursor de sua gloriosa disseminação no peito atormentado das criaturas humanas. Seu retiro não foi a terra brava e esteril da Judéia, mas o deserto de sentimentos das cidades tumultuosas; no borbo-rinho das atividades dos homens, no turbilhão de suas lutas, ele experimentou na alma, muitas vezes, o fel do apôdo e do insulto dos malevolentes e dos ingratos. Mas, sua obra aí ficou como o roteiro maravilhoso do paiz abençoado da redenção. Espiritos eminentes foram ao mapa de suas atividades para conhecerem melhor o caminho. Flammarion se embriaga no perfume ignorado dessas terras misteriosas do novo conhecimento, descobertas pela sua operosidade de instrumento do Senhor, e apresenta ao mundo as suas novas teorias cosmologicas, enchendo a fria matematica astronomica de singular beleza e suave poesia. Sua obra — "*Les Forces Naturelles Inconnues*" é um caminho baerto ás indagações scientificas que teriam mais tarde, com Richet, mais amplos desenvolvimentos. Gabriel Delanne e Léon Denis se inflamam de entusiasmo diante das obras do mestre e ensaiam a filosofia espiritualista, inaugurando uma nova época para o pensamento religioso, alargando as perspetivas infinitas da ciencia universal.

E, desde os meados do seculo que passou,

a figura de Kardec se eleva cada vez mais no conceito dos homens. O interesse do mundo pelas suas obras pode ser conhecido pelo numero de edições dos seus livros, e, na hora que passa, cheia de nuvens nos horizontes da Terra e de amargas apreensões no seio de suas criaturas, nenhuma homenagem ha mais justa e mais merecida que essa que se prepara em todos os recantos onde a consoladora doutrina do Espiritismo plantou a sua bandeira, como preito de admiração ao seu illustre e benemerito codificador.

O Brasil evangelico deve orgulhar-se das comemorações que levará a efeito, lembrando a personalidade inconfundivel do grande missionario francês, porque a obra mais sublime de Allan Kardec foi a reedificação da esperança de todos os infortunados e de todos os infelizes do mundo no amor de Jesus Cristo.

Conta-se que logo após a sua desencarnação, quando o seu corpo ainda não havia baixado ao Père Lachaise, para descansar á sombra do dolmen dos seus valerosos antepassados, uma multidão de Espiritos veio saudar o mestre no limiar do sepulcro. Eram antigos homens do povo, seres infelizes que ele havia consolado e redimido com as suas ações prestigiosas; e, quando se entregavam ás mais santas expansões affectivas, uma lampada maravilhosa caiu do céu sobre a grande assembléia dos humildes,

iluminando-a com uma luz que, por sua vez, era formada de expressões do seu "Evangelho segundo o Espiritismo", ao mesmo tempo que uma voz poderosa e suave dizia do Infinito:

— "Kardec, regosija-te com a tua obra! A luz que acendeste com os teus sacrificios na estrada escura das descrenças humanas vem felicitar-te nos porticos misteriosos da Imortalidade... O mel suave da esperança e da fé que derramaste nos corações soffredores da Terra, reconduzindo-os para a confiança na minha misericordia, hoje se entorna em tua propria alma, fortificando-te para a claridade maravilhosa do futuro. No Céu, estão guardados todos os prantos que choraste e todos os sacrificios que empreendeste... Alegra-te o Senhor, pois teus labores não ficaram perdidos. Tua palavra será uma benção para os infelizes e desafortunados do mundo e ao influxo de tuas obras a Terra conhecerá o Evangelho no seu novo dia!..."

Acrescenta-se então que grandes legiões de Espiritos eleitos entoaram na Imensidade um hino de hosanas ao homem que organizara as primicias do Consolador para o planeta terreno e escoltado pelas multidões de seres agradecidos e felizes, foi o mestre, em demanda das esferas luminosas, receber a nova palavra de Jesus.

* * *

Kardec, eu não te conheci e nem te poderia entender na minha condição de homem perverso da Terra, mas recebe, no dia em que o mundo lembra, comovido, a tua presença entre os homens, o preito de minha amizade e de minha admiração.

28 de Setembro de 1936.

A LENDA DAS LAGRIMAS

Rezam as lendas bíblicas que o Senhor, após os seis dias de grandes atividades da criação do mundo, arrancado do caos pela sua sabedoria, descansou no sétimo para apreciar a sua obra.

E o Criador via os portentos da criação, maravilhado de paternal alegria. Sobre os mares imensos, vojavam as aves alegres, nas florestas espessas, desabrochavam flores radiantes de perfumes, enquanto as luzes, na imensidade, clarificavam as apoteoses da natureza, resplandecendo no Infinito, para louvar-lhe a glória e lhe exaltar a grandeza.

Jeovah, porém, logo após a queda de Adão e depois de expulsá-lo do paraíso afim de que

ele procurasse na Terra o pão de cada dia com o suor do trabalho, recolheu-se entristecido aos seus imensos imperios celestiais, repartindo a sua obra terrena em departamentos diversos, que confiou às potências angelicas.

O Paraíso fechou-se então para a Terra que se viu isolada, no seio do Infinito. Adão ficou sobre o mundo com a sua descendência amaldiçoada, longe das belezas do eden perdido e, no lugar onde se encontravam as grandiosidades divinas, não se viu mais que o vácuo levemente azulado da atmosfera.

E o Senhor, junto dos Serafins, dos Arcanjos e dos Tronos, na sagrada curul da sua misericórdia, esperou que o tempo passasse. Escoavam-se os anos, até que, um dia, o Criador convocou os Anjos a que confiara a gestão dos negócios terrestres, os quais lhe deviam apresentar relatórios precisos, acerca dos vários departamentos de suas responsabilidades individuais. Prepararam-se no Céu festas maravilhosas e alegrias surpreendentes para esse movimento de confraternização das forças divinas e, no dia aprazado, ao som de músicas gloriosas, chegavam ao Paraíso os poderes angelicos, encarregados da missão de velar pelo orbe terreno. O Senhor recebeu-os com a sua bênção, do alto do seu trono bordado de lírios e de estrelas, e, diante da atenção respeitosa